



**Título: UHE JIRAU – RIO MADEIRA**  
**PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA**  
**SUBPROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**  
**RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO**  
**PERÍODO DE 01 A 30 DE JUNHO DE 2010.**

Notas:

Documentos de Referência:

0	Emissão Inicial	FC	MP;SB	15/09/2010
<b>Nº</b>	<b>Revisão</b>	<b>Elab.</b>	<b>Verif.</b>	<b>Data</b>
Número Cliente		Número CNEC NM219-BO-SAU-VE/13		Revisão 0
Elaboração FABIO COSTA	Verificação MARCELO PERON; SINOEL BATISTA	Aprovação FABIO FORMOSO	Data 15/09/2010	Folha 1 / 7
Coordenador do Programa Sinoel Batista / Marcelo Peron Pereira		Coordenador Geral Fabio Maracci Formoso		



## SUMÁRIO

1. Apresentação .....	3
2. Casos de malária.....	3
3. Recomendações.....	6
4. Considerações finais .....	7

## 1. Apresentação

O presente documento tem por objetivo apresentar as informações epidemiológicas sobre o comportamento da malária no município de Porto Velho, baseado nos registros verificados no “Sistema SIVEP – Malária”, organizado e administrado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, e alimentado por informações oriundas dos gestores estaduais e municipais de saúde. O diagnóstico compreende o período de 01 a 30 de Junho de 2010.

## 2. Casos de malária

Os dados registrados no SIVEP-MALÁRIA (MS/SVS) demonstram que no município de Porto Velho – RO no mês de Junho de 2010 houve 2.756 casos da doença (Figura 1), este valor corresponde ao dobro do número de casos em relação ao mesmo período em 2009. Dentre os casos do mês de Junho/2010, 2.444 foram ocasionados por *Plasmodium vivax*, 295 por *Plasmodium falciparum* e 17 casos de malária mista (*Plasmodium vivax* + *Plasmodium falciparum*) (Figura 2).

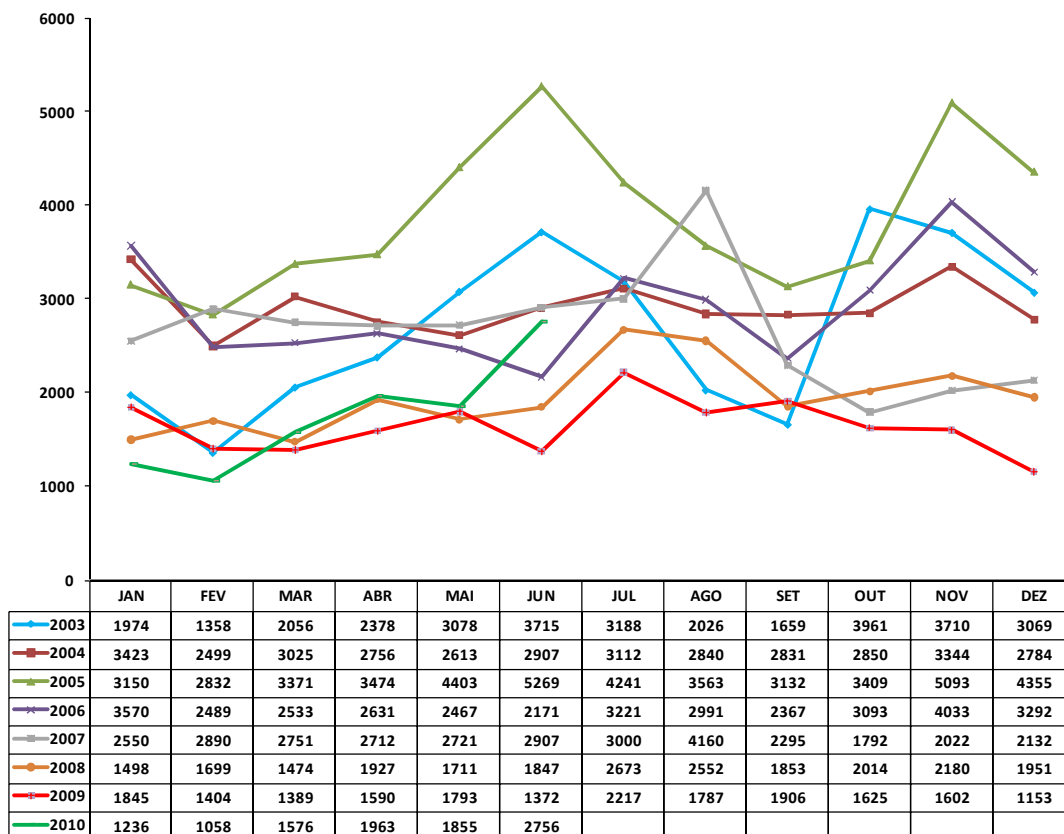


Figura 1. Casos de malária Porto Velho – RO, Série Histórica 2003-2010.  
Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 22 de Agosto de 2010, 16:45

Comparado a igual período de 2009 percebe-se um aumento, observando-se 1.372 casos no total, distribuídos entre 1.241, 119 e 12, respectivamente *P. vivax*, *P. falciparum* e mista (Figura 2).

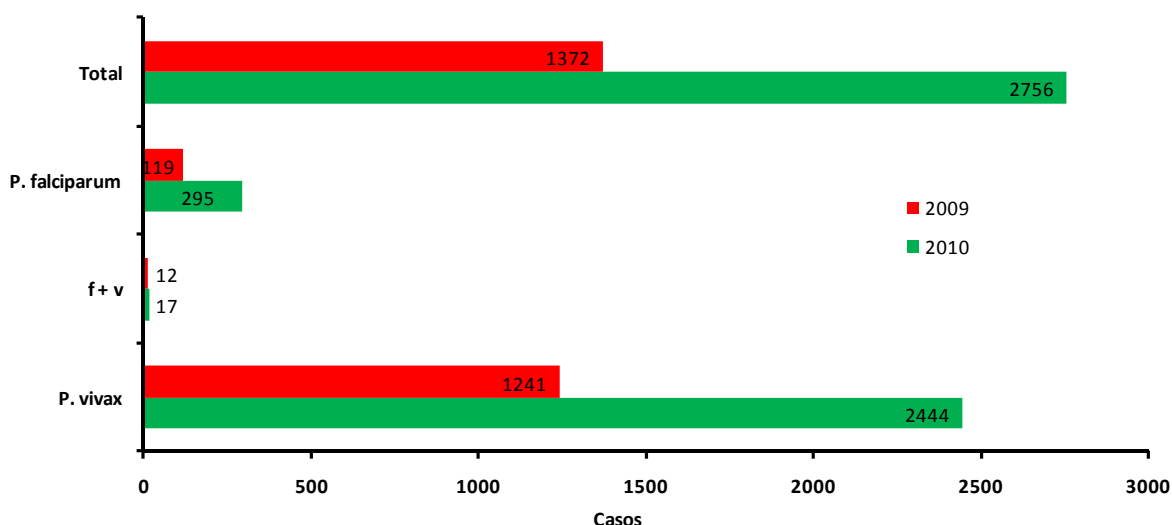


Figura 2. Comparativo Junho 2009/2010 casos de malária em Porto Velho – RO.  
Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 22 de Agosto de 2010, 16:45

Em relação aos aglomerados (regiões) epidemiológicos operacionais (1ª a 9ª) do município, todas apresentaram aumento positivo nos casos da doença causada por *P. falciparum*, com exceção apenas da 6ª em que a doença foi reduzida, -9,1%. Destaque deve ser dado a 3ª região onde o crescimento foi mais expressivo, 1.000% (Figura 3).

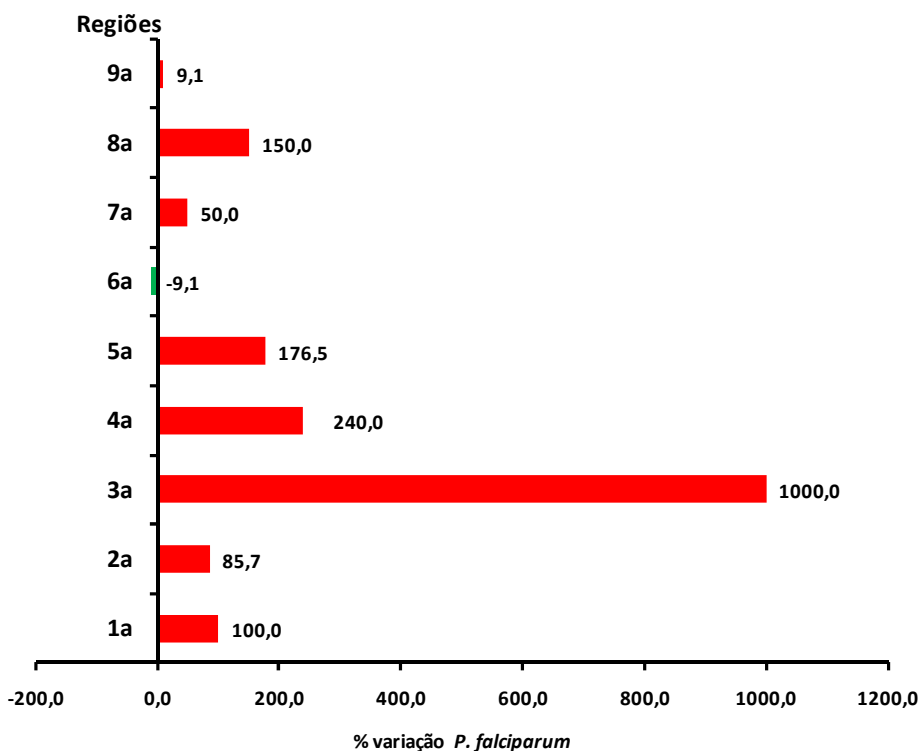


Figura 3. Percentuais de variação dos casos de *P. falciparum* por regiões do município de Porto Velho – RO, Junho 2009/2010.

Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 22 de Agosto de 2010, 16:45

O número de casos em Junho/2010 entre as regiões da AID da AHE-JIRAU foram: 4ª, 101; 6ª, 443; e 7ª, 188. A 3ª região que é a área de confluência dos dois empreendimentos apresentou 633 casos (Tabela 1).

Tabela 1. Dados epidemiológicos de malária, Município de Porto Velho – RO, Junho de 2009 e 2010\*.

Regiões	Total de casos		% Variação de casos	% de Participação por Região 2010	casos de <i>falciparum</i> + (f+v)		% Variação de <i>falciparum</i>	Proporção de Malária por <i>P. falciparum</i>	
	2009	2010			2009	2010		2009	2010
1a	308	398	29,2	14,4	13	26	100,0	4,2	6,5
2a	260	576	121,5	20,9	21	39	85,7	8,1	6,8
3a	141	633	348,9	23,0	10	110	1000,0	7,1	17,4
4a	69	101	46,4	3,7	5	17	240,0	7,2	16,8
5a	186	230	23,7	8,3	17	47	176,5	9,1	20,4
6a	163	443	171,8	16,1	44	40	-9,1	27,0	9,0
7a	103	188	82,5	6,8	4	6	50,0	3,9	3,2
8a	97	115	18,6	4,2	6	15	150,0	6,2	13,0
9a	45	72	60,0	2,6	11	12	9,1	24,4	16,7
<b>Total</b>	<b>1.372</b>	<b>2756</b>	<b>100,9</b>	<b>100</b>	<b>131</b>	<b>312</b>	<b>138,2</b>	<b>9,5</b>	<b>11,3</b>

f= *Plasmodium falciparum*; v= *Plasmodium vivax*; v + f= *P. vivax* + *P. falciparum*.

\*(Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 22 de Agosto de 2010, 16:45).

A análise do panorama da doença no município permite vislumbrar que as áreas da AID da UHE-JIRAU contribuíram com 26,6% da malária no município, assim distribuídos: 4ª= 3,7%; 6ª= 16,1% e 7ª=6,8% (Figura 4).

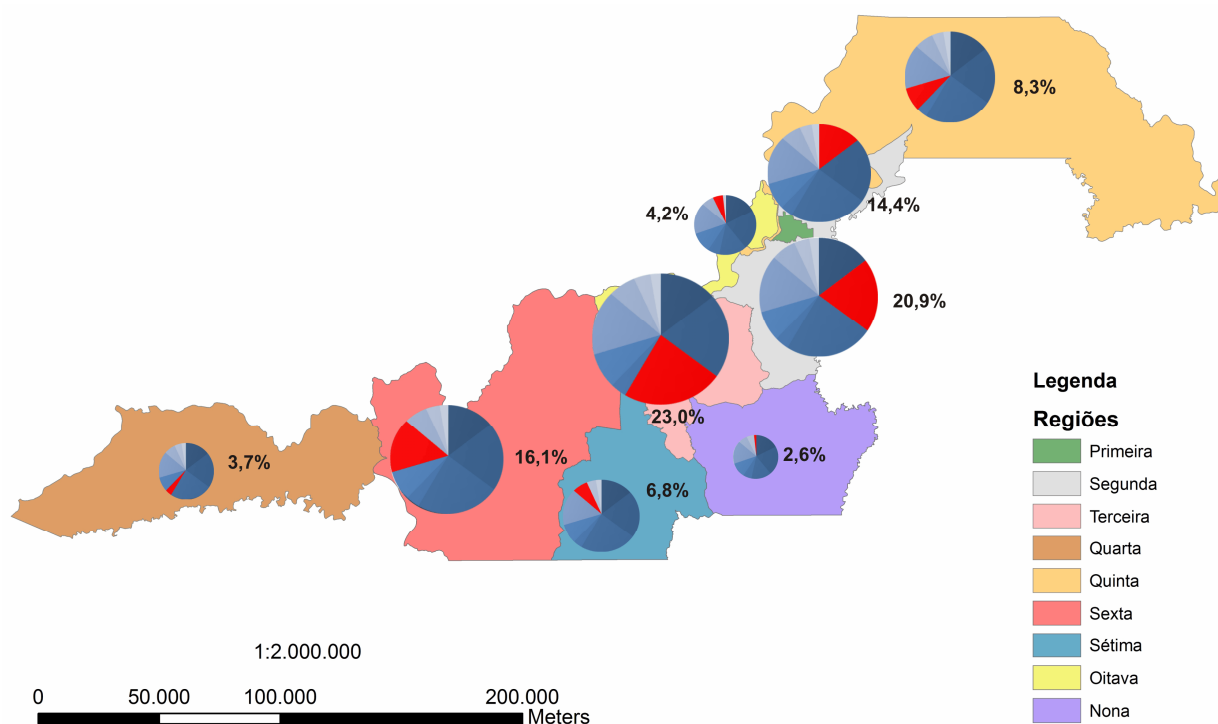


Figura 4. Percentual dos casos de malária em Porto Velho – RO Junho de 2010, por região epidemiológica<sup>1</sup>.

Regiões 4ª, 6ª e 7ª correspondem as áreas de influência UHE-JIRAU

Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 22 de Agosto de 2010, 16:45

<sup>1</sup> O tamanho dos gráficos tipo pizza refletem o percentual de participação da região com a malária no município, por exemplo, a 3ª região (Jaci Paraná) contribuiu com maior percentual e, portanto, apresenta o gráfico de maior circunferência e assim por diante em ordem decrescente.

No mês de Junho/2010 a doença aumentou, visto que neste período a calha do Rio Madeira encontra-se na estação de estiagem da Amazônia, a qual favorece a formação dos criadouros ideais aos vetores (principalmente *Anopheles darlingi*). Esta circunstância recomenda a necessidade de aumentar os esforços para impedir o avanço da doença, visto que na dinâmica da malária os fatores determinantes como vetores, plasmódios e os humanos circulam plena e rapidamente no ambiente, principalmente se neste último as condições climáticas estiverem favoráveis aos vetores.

Atenção deve ser dada especialmente na 3ª região (Jaci Paraná) haja visto o quantitativo de casos que apresentaram neste mês. A preocupação sob essa localidade é importante devido estar situada próxima ao canteiro de obras UHE-Jirau, bem como alguns dos trabalhadores daquele canteiro residem em Jaci-Paraná.

### 3. Recomendações

De acordo com as considerações relatadas no documento intitulado “AHE JIRAU – RIO MADEIRA PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA SUBPROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO PERÍODO DE 01 A 30 DE SETEMBRO” é necessário apontar algumas recomendações para implementar o controle da malária:

- Continuar estimulando as ações de controle vetorial, diagnóstico e tratamento dos acometidos pela malária com a mesma qualidade, agilidade, rapidez de modo a aumentar a eficiência desses serviços em todas as regiões operacionais do município, principalmente nas regiões 3ª, 4ª, 6ª e 7ª, que são de influência da UHE-JIRAU;
- A ESBR deve continuar prestar assistência na forma de integração dos planos de malária ESBR – SEMUSA – SAE (Santo Antônio Energia), acompanhando essas mesmas ações na 3ª região especificamente no distrito de Jaci Paraná. Esta recomendação visa reduzir o foco de novos casos de malária os quais podem ser exportados para as regiões 4ª, 6ª e 7ª e demais áreas do município, bem como a exportação de casos para os canteiros de obras da BS Construtora, Camargo Correa, outras empresas contratadas e os moradores remanejados em Nova Mutum Paraná;
- Estimular e apoiar a SEMUSA na realização de busca ativa de coleta de lâminas e acompanhar os casos assintomáticos, bem como implementar os tratamentos dos doentes em tempo inferior a 48 horas.
- Realizar atividades de Educação em Saúde nas comunidades, para promover maior adesão ao tratamento e prevenção. Tais atividades, iniciadas já em fins de 2009, deverão ser mantidas nos meses subsequentes de 2010, privilegiando as localidades das Áreas de influência de UHE Jirau.
- A ESBR deve recomendar que todas as suas contratadas priorizem as ações de controle vetorial, borrifação intradomiciliar e tratamento de criadouros com biolarvicidas. As aplicações espaciais de termonebulização deverão ser executadas somente quando necessárias, observando as densidades vetoriais e o elevado número de casos de malária na região, conforme previsto nas recomendações técnicas do Ministério da Saúde.
- A ESBR deve continuar contribuindo para o fortalecimento de todas as ações de controle da malária ajudando a SEMUSA, no âmbito técnico, nas especificações e aquisições de

equipamentos e insumos, e na tomada de decisões rápidas e dinâmicas para estabelecer estratégias focais de controle.

#### 4. Considerações finais

O município vinha apresentando, nos últimos cinco anos, redução no número de casos de malária, segundo a Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA. Essa redução deveu-se ao trabalho de controle vetorial, diagnóstico rápido e tratamento dos doentes que foi desenvolvido por essa secretaria em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde – SESAU com apoio do Ministério da Saúde.

O aumento no número de casos registrado no mês de Junho coloca o empreendimento em uma situação de risco para transmissão da doença em seus trabalhadores bem como nas comunidades da área de influência, sendo, portanto, extremamente importante que a ESBR comunique aos responsáveis pela vigilância em saúde nas poligonais UHE-JIRAU e do Polo Industrial instalado em Nova Mutum Paraná.

É possível que o apoio com os recursos humanos contratados pela ESBR, venha a contribuir para fortalecer as ações de controle vetorial, diagnóstico, acesso rápido e tratamento da doença, em todas as regiões/aglomerados epidemiológicos do município, principalmente em Jaci Paraná onde a situação é mais crítica.